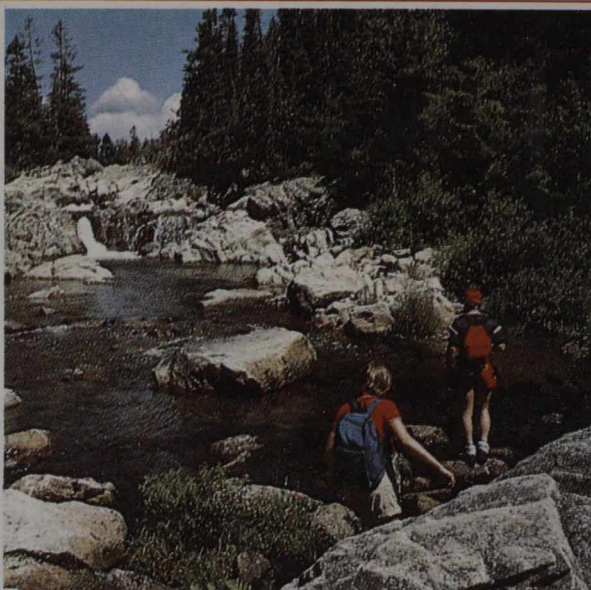


Parques Nacionais

nique. Qualquer que seja a atividade escolhida, os visitantes certamente repetirão as palavras do naturalista, guarda-bosques e escritor Gry Owl: "Dê-me uma boa canoa, um par de raquetes jibway, meu castor, minha família, e dez mil milhas quadradas de natureza selvagem e eu serei feliz".

O patrimônio canadense conta com um grande número de elementos e fenômenos naturais excepcionais, pequenos para se converterem em parques nacionais, mas que merecem ser protegidos devido ao seu valor educativo e científico. Atualmente é estudada a possibilidade de criar uma rede nacional de locais de interesse que permita identificar os sítios naturais únicos e importantes.

Outro projeto do Parques Canadá consiste na criação de parques marinhos que permitam conservar as espécies animais e vegetais, únicas ou em vias de extinção. Esses locais darão também aos visitantes a oportunidade de observar de perto as maravilhas do mar e de praticar diversas atividades e esportes aquáticos.



AS MARCAS DO HOMEM

No Canadá, como dizia George Woodcock, as paisagens tendem a superar as pessoas. A sobrevivência e a adaptação dos canadenses à natureza selvagem de seu país têm servido de tema a muitas obras, desde os relatos dos primeiros exploradores até os romances contemporâneos de Frederick P. Grove, Louis Hémon, Yves Thériault, Farley Mowat e outros. Mas

pouco a pouco, o homem foi deixando suas marcas na pedra e na madeira, criando um patrimônio histórico que os canadenses têm que conservar da mesma forma que suas riquezas naturais.

Entre esses locais históricos devemos mencionar os vestígios de uma colônia viking estabelecida ao redor do ano 1.000 em l'Anse-Aux-Meadows (Terra Nova); a cidadela de Halifax (Nova Escócia); as fortificações da cidade de Quebec; o Palace Grand Theatre, dos anos da Corrida do Ouro, em Dawson (Yukon); o cemitério indígena de Port-au-Choix (Terranova); o farol Fisgard, de Victoria (Colum-

Preservação da Fauna Silvestre

Ao receber, no início de 1981, um financiamento especial destinado ao alargamento de suas atividades de estudo e preservação da fauna silvestre e seus habitats naturais no Canadá, para abranger a cooperação com instituições com países na América Latina e no Caribe nos quais a avifauna migrante passa determinados períodos do ano, o Canadian Wildlife Service lançou um apelo às instituições especializadas de países naquelas regiões.

No Brasil, esse apelo foi pronta e calorosamente acolhido pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, o qual havia criado, já em 1977, um Centro de Estudos de Migrações de Aves - CEMAVE, que passaria a ser o res-

ponsável pela contraparte da iniciativa.

Desde 1981, a cooperação entre o Canadian Wildlife Service e o CEMAVE/IBDF tem ensejado a realização de diversas expedições técnicas e projetos com o objetivo de conhecer melhor as aves migratórias das costas brasileiras, seus territórios, hábitos e importância ecológica, permitindo não só a uma melhor preservação das espécies mas também uma exploração mais racional das espécies cinegéticas brasileiras, importante recurso protético para as populações locais.

Os mais importantes desses projetos terão sido, talvez, o de levantamento aéreo de territórios e espécies, efetuado em 1982, e que, co-

brindo toda a costa brasileira, serviu de base para as atividades realizadas nos anos subsequentes, e o de anilhamento de aves, implementado em 1983. Este último tornou-se possível graças à doação pelo Canadian Wildlife Service, de diversos equipamentos especializados, inexistentes no Brasil, como canhões de rede e redes especiais, que vieram a facilitar enormemente o trabalho até então desenvolvido pelo CEMAVE.

Ainda em 1983, o Canadian Wildlife Service e o IBDF assinaram um protocolo de intenções, válido por três anos, com o intuito de promover o intercâmbio de informações técnicas e científicas e a realização de projetos de interesse mútuo.